



BURITICUPU-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU - MARANHÃO

ASSISTENTE SOCIAL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu – MA
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DO CONCURSO
PÚBLICO N°. 001 DE 05/05/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



BURITICUPU - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU -
MARANHÃO

Assistente Social

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº. 001 DE
05/05/2026

CÓD: SL-034MA-26
7908433297673

Língua Portuguesa

1. Textualidade: coerência e coesão	7
2. Tipologias e gêneros textuais.....	8
3. Variação de registro e norma linguística.....	20
4. Criação lexical e os processos de formação de palavras.....	23
5. Classes de palavras. Sintaxe: período simples e período composto	27
6. Sintaxe das relações: concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal	37
7. Emprego do acento grave	43
8. Figuras de linguagem	47
9. Elementos de semântica: significação das palavras no contexto, polissemia	51
10. Pontuação	54
11. Regras de acentuação	59

Noções de Informática

1. Computadores: conceitos básicos, utilização, tipos, conectores e componentes (hardware e software).....	75
2. Sistema operacional: noções básicas, gerenciamento de dispositivos, processos, memórias e armazenamento, arquivos e diretórios, usuários, utilização e interfaces, configurações e ferramentas do sistema operacional Windows 11	80
3. Suítes de aplicativos (Microsoft Office 365): editores de textos, planilhas e apresentações.....	87
4. Redes de computadores: conceitos básicos, redes cabeadas e wireless, serviços, protocolos, aplicativos	96
5. Internet: navegadores (Microsoft Edge e Google Chrome); mecanismos de buscas, acesso e compartilhamento de dados e recursos.....	106
6. Aplicativos de correio eletrônico	111
7. Outras ferramentas de comunicação (WhatsApp, Telegram e Google Meet) e redes sociais	115
8. Computação em nuvem (cloud computing)	117
9. Aplicativos Web: Gmail, Agenda, Mapas, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações e Formulários	120
10. Segurança da Informação: noções de malwares, ferramentas de segurança, procedimentos de segurança, tipos de ataques	132
11. Backup	137
12. Inteligência Artificial: noções de uso e aplicações	138

Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu – MA

1. Homepage oficial do município; Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográfico – IMESC; Projeto Pioneiro de Colonização da Companhia Maranhense de Colonização (COMARCO)	145
2. Lei Estadual MA 6.162/1994 – Lei de Criação do Município.....	150

Conhecimentos Específicos

Assistente Social

1. Matrizes teórico-metodológicas e a incidência histórica sobre o Serviço Social: positivismo, fenomenologia, materialismo histórico	153
2. O Serviço Social e a questão da ideologia: fundamentos históricos e perspectivas atuais.....	156
3. A polêmica sobre a questão do trabalho e o Serviço Social: a categoria da práxis como referência.....	158
4. O Serviço Social e Solidariedade, destacando o Trabalho Voluntário, a Filantropia e o Cooperativismo como estratégias	161
5. Serviço Social e movimento social: fundamentos teórico-metodológicos; desafios históricos e construção de alternativas no processo de desenvolvimento do capitalismo mundial	163
6. Fundamentos histórico-conceituais das Políticas Sociais: Justiça, Equidade, Direito e Cidadania.....	166
7. Descentralização, participação e controle social nas políticas sociais brasileiras	169
8. Corporativismo e clientelismo no processo de formação das políticas sociais brasileiras.....	172
9. O desenvolvimento histórico das políticas sociais no Brasil	176
10. As políticas sociais brasileiras no atual contexto de transformações do Capitalismo.....	180
11. O urbano e o rural no Brasil: possibilidades e limites das intervenções públicas	183
12. O Processo Gestão das Políticas Sociais e os sujeitos sociais envolvidos.....	187
13. A nova configuração do mundo do trabalho e o trabalho profissional do Assistente Social nas Instituições Públicas.....	191
14. A questão da Seguridade Social no Brasil e o trabalho profissional do Assistente Social.....	195
15. A prevalência dos programas de transferência de renda no contexto das políticas sociais brasileiras	198
16. Políticas voltadas para as questões de gênero, etnia, cultura e geração e o trabalho profissional do Assistente Social.....	202
17. Políticas de educação no Brasil e o trabalho profissional do Assistente Social.....	206
18. Políticas de Habitação no Brasil e trabalho profissional do Assistente Social	210
19. O Código de Ética Profissional do Serviço Social contextualizado	213
20. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990 e suas alterações)	219
21. Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003 e suas alterações).....	259

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

*FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos*

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.
(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

TEXTUALIDADE: COERÊNCIA E COESÃO

A construção de um texto relevante e bem estruturado depende de diversos fatores linguísticos e discursivos, entre os quais se destacam a coesão e a coerência. Esses dois elementos são fundamentais para garantir que o texto faça sentido para o leitor e que as ideias se conectem de forma lógica e fluida. Embora frequentemente usados juntos, coesão e coerência são conceitos distintos, mas interdependentes.

A coesão refere-se às ligações linguísticas e formais que conectam as partes do texto, enquanto a coerência está relacionada à lógica e ao sentido global das ideias apresentadas. Ambos são fatores constitutivos de relevância, pois garantem que o texto seja compreensível, claro e eficaz na transmissão da mensagem.

COERÊNCIA: O SENTIDO GLOBAL DO TEXTO

A coerência é o aspecto que garante a unidade de sentido em um texto. Ela se refere à maneira como as ideias, eventos ou informações estão organizados de forma lógica e compreensível, seguindo uma linha de raciocínio clara para o leitor. Em um texto coerente, cada parte contribui para a construção de um todo significativo, onde as informações são apresentadas de maneira que o leitor possa segui-las sem se perder ou ficar confuso.

A coerência depende não apenas das palavras ou frases, mas da estrutura discursiva e da inteligibilidade do texto como um todo. Um texto pode ser coeso (com bons conectores e transições), mas ainda assim ser incoerente, se as ideias não forem bem organizadas ou se houver contradições internas.

► **Coerência e Progressão Temática**

Para que um texto seja coerente, é essencial que haja uma progressão temática, isto é, que as ideias se desenvolvam de forma contínua e lógica. As informações devem ser organizadas de modo que o leitor consiga acompanhar o desenvolvimento dos conceitos, fatos ou argumentos sem quebras abruptas no fluxo de pensamento.

Por exemplo, ao escrever um texto expositivo sobre um tema como “os impactos das mudanças climáticas”, a coerência é estabelecida quando o autor introduz o tema, desenvolve os impactos com exemplos e dados e, finalmente, apresenta conclusões que estejam em consonância com o que foi exposto. Se o autor, de repente, introduz um tema irrelevante ou não relacionado, como “a evolução das tecnologias de comunicação”, isso quebraria a coerência textual.

► **Coerência Local e Global**

A coerência pode ser dividida em dois níveis: coerência local e coerência global. A coerência local refere-se à relação lógica entre frases ou parágrafos consecutivos. Ela garante que as ideias estejam conectadas de forma lógica em uma parte específica do texto. Já a coerência global é a unidade de sentido do texto como um todo, assegurando que todas as partes colaborem para construir a mensagem principal.

Um texto com boa coerência global manterá uma conexão temática entre introdução, desenvolvimento e conclusão, enquanto a coerência local assegura que uma frase leve naturalmente à próxima.

COESÃO: A LIGAÇÃO ENTRE OS ELEMENTOS DO TEXTO

Enquanto a coerência trata do sentido lógico do texto, a coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam frases, parágrafos e ideias, formando uma sequência fluida e bem articulada. A coesão é responsável pela costura textual, fazendo com que as partes do texto estejam ligadas por elementos formais, como pronomes, conjunções, advérbios e outros conectores.

A coesão ocorre em um nível mais superficial da estrutura do texto, garantindo que as palavras e expressões estejam interligadas, criando fluidez e evitando repetições desnecessárias. Ela pode ser entendida como o “cola” linguística que une as partes de um texto.

► **Recursos de Coesão**

Os principais recursos de coesão incluem:

- **Referência:** uso de pronomes ou expressões para retomar uma ideia ou elemento já mencionado anteriormente no texto, criando uma ligação entre as partes.

Ex.: “João comprou um carro. Ele estava muito satisfeito com a nova aquisição.” Aqui, “ele” refere-se a “João”, estabelecendo uma conexão.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

COMPUTADORES: CONCEITOS BÁSICOS, UTILIZAÇÃO, TIPOS, CONECTORES E COMPONENTES (HARDWARE E SOFTWARE)

HARDWARE

Hardware é o conjunto das partes físicas de um computador, ou seja, tudo aquilo que pode ser tocado. Fazem parte do hardware os componentes internos, como processador, placa-mãe, memória RAM, fonte, placas de vídeo e unidades de armazenamento, além dos dispositivos externos, como mouse, teclado, impressora, scanner, monitor, câmera, entre outros.

Para que todos esses componentes funcionem corretamente, eles precisam trabalhar em conjunto. O sistema operacional e os programas utilizam o hardware para executar tarefas, como abrir arquivos, exibir imagens no monitor, reproduzir sons, acessar a internet, imprimir documentos e processar informações.

► Gabinete



Também conhecido como torre ou caixa, o gabinete é a estrutura que abriga os principais componentes internos do computador, como placa-mãe, processador, memória RAM, fonte, placas de expansão e unidades de armazenamento.

Ele serve para proteger, organizar e acomodar os componentes, além de permitir a circulação de ar dentro do computador, ajudando a evitar o superaquecimento das peças.

► Processador ou CPU



O processador, também chamado de CPU, sigla para Unidade Central de Processamento, é considerado o cérebro do computador. Ele é responsável por executar instruções, realizar cálculos e processar as informações necessárias para o funcionamento dos programas.

Quando o usuário abre um programa, digita um texto, edita uma imagem ou executa um jogo, o processador trabalha interpretando comandos e realizando operações. O resultado desse processamento é transformado em ações visíveis, como letras aparecendo na tela, imagens sendo exibidas ou sons sendo reproduzidos.

A velocidade e o desempenho de um processador dependem de fatores como frequência, quantidade de núcleos, memória cache e tecnologia utilizada.

► Cooler



O cooler é o componente responsável por ajudar no resfriamento do computador. Quando as peças internas funcionam, elas consomem energia elétrica e geram calor. Se esse calor não for dissipado, o computador pode perder desempenho, travar ou até danificar algum componente.

O cooler normalmente é formado por uma ventoinha e um dissipador de calor. Ele é muito usado sobre o processador, mas também pode estar presente em placas de vídeo, fontes e no próprio gabinete.

► **Placa-mãe**



A placa-mãe é uma das partes mais importantes do computador, pois conecta todos os componentes entre si. Nela são instalados ou conectados o processador, a memória RAM, a placa de vídeo, os dispositivos de armazenamento, a fonte de alimentação e outros periféricos internos.

Ela funciona como uma base de comunicação entre as peças, permitindo que os dados circulem corretamente pelo sistema.

A placa-mãe pode possuir componentes integrados, chamados de on-board, como placa de som, placa de rede e vídeo integrado. Quando esses componentes são instalados separadamente, são chamados de off-board.

► **Fonte**



A fonte de alimentação é o componente responsável por fornecer energia elétrica para o computador. Ela recebe a energia da tomada e a converte para uma forma adequada ao funcionamento dos componentes internos.

A fonte distribui energia para a placa-mãe, processador, placa de vídeo, HDs, SSDs, coolers e outros dispositivos. Uma fonte inadequada ou de baixa qualidade pode causar instabilidade, desligamentos inesperados e problemas no funcionamento do computador.

► **Placa de vídeo**



A placa de vídeo é responsável por processar e gerar as imagens que aparecem no monitor. Ela é muito importante para tarefas que exigem alto desempenho gráfico, como jogos, edição de vídeo, modelagem 3D, animações e programas de criação visual.

Alguns computadores possuem vídeo integrado, que já vem no processador ou na placa-mãe. Esse tipo de vídeo atende bem tarefas básicas, como navegar na internet, assistir vídeos e usar programas de escritório.

Já a placa de vídeo dedicada é um componente separado, geralmente instalado na placa-mãe por meio de um slot PCIe. Ela possui memória própria e maior capacidade de processamento gráfico.

► **Memória RAM**



A memória RAM, sigla para Random Access Memory, ou Memória de Acesso Aleatório, é uma memória rápida e temporária. Ela armazena os dados dos programas que estão em execução no momento.

ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E SOCIOCULTURAIS DE BURITICUPU – MA

HOMEPAGE OFICIAL DO MUNICÍPIO; ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES, PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICO – IMESC; PROJETO PIONEIRO DE COLONIZAÇÃO DA COMPANHIA MARANHENSE DE COLONIZAÇÃO (COMARCO)

FORMAÇÃO HISTÓRICA E PROCESSO DE OCUPAÇÃO DE BURITICUPU

► Origens do território e presença indígena

Antes da colonização oficial

Antes de Buriticupu se tornar município, seu território já era conhecido e ocupado por povos indígenas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, a região foi frequentada por grupos Tupi-Guarani e Guajá, que se deslocaram do litoral para áreas mais centrais do Maranhão após a chegada dos portugueses. Posteriormente, em 1941, indígenas Guajajara foram levados para a região pelo antigo Serviço de Proteção ao Índio, instalando-se nas proximidades do rio Zutiua. Esse dado é importante porque mostra que a história de Buriticupu não começa com o projeto de colonização dos anos 1970, mas com formas anteriores de ocupação, circulação e uso do território por populações originárias.

► O projeto de colonização e a formação do povoado

A ação da COMARCO e a chegada dos colonos

O processo moderno de ocupação de Buriticupu está diretamente ligado à expansão da fronteira agrícola no Maranhão. Na década de 1970, o governo estadual criou a Companhia Maranhense de Colonização, conhecida como COMARCO, com o objetivo de organizar a ocupação de terras devolutas e assentar trabalhadores rurais. O projeto recebeu o nome de “Programa Pioneiro de Colonização de Buriticupu”, inspirado no rio Buriticupu, assim denominado pela presença de palmeiras de buriti e árvores de cupuaçu na região. A partir de 1973, chegaram os primeiros colonos, vindos principalmente de Imperatriz, Açailândia, São Luís e Santa Luzia. A ocupação inicial teve forte caráter agrícola, com abertura de áreas, construção de moradias e organização de lotes para famílias trabalhadoras.

► Conflitos, crescimento e emancipação política

Da fronteira agrícola ao município

O crescimento de Buriticupu ocorreu em meio a tensões sociais. A abundância de recursos florestais e a valorização das terras atraíram trabalhadores rurais, madeireiros, fazendeiros e especuladores. Esse cenário gerou conflitos entre indígenas, agricultores familiares e grandes proprietários, marcando a formação social e política local. Mesmo diante de dificuldades como escassez de água, energia, segurança, saúde e educação, o povoado cresceu pela agricultura, pela madeira e pelo comércio. Esse desenvolvimento fortaleceu o movimento pela emancipação. Buriticupu foi elevado à condição de município pela Lei Estadual nº 6.162, de 10 de novembro de 1994, desmembrando-se de Santa Luzia, e sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS, TERRITORIAIS E AMBIENTAIS DE BURITICUPU

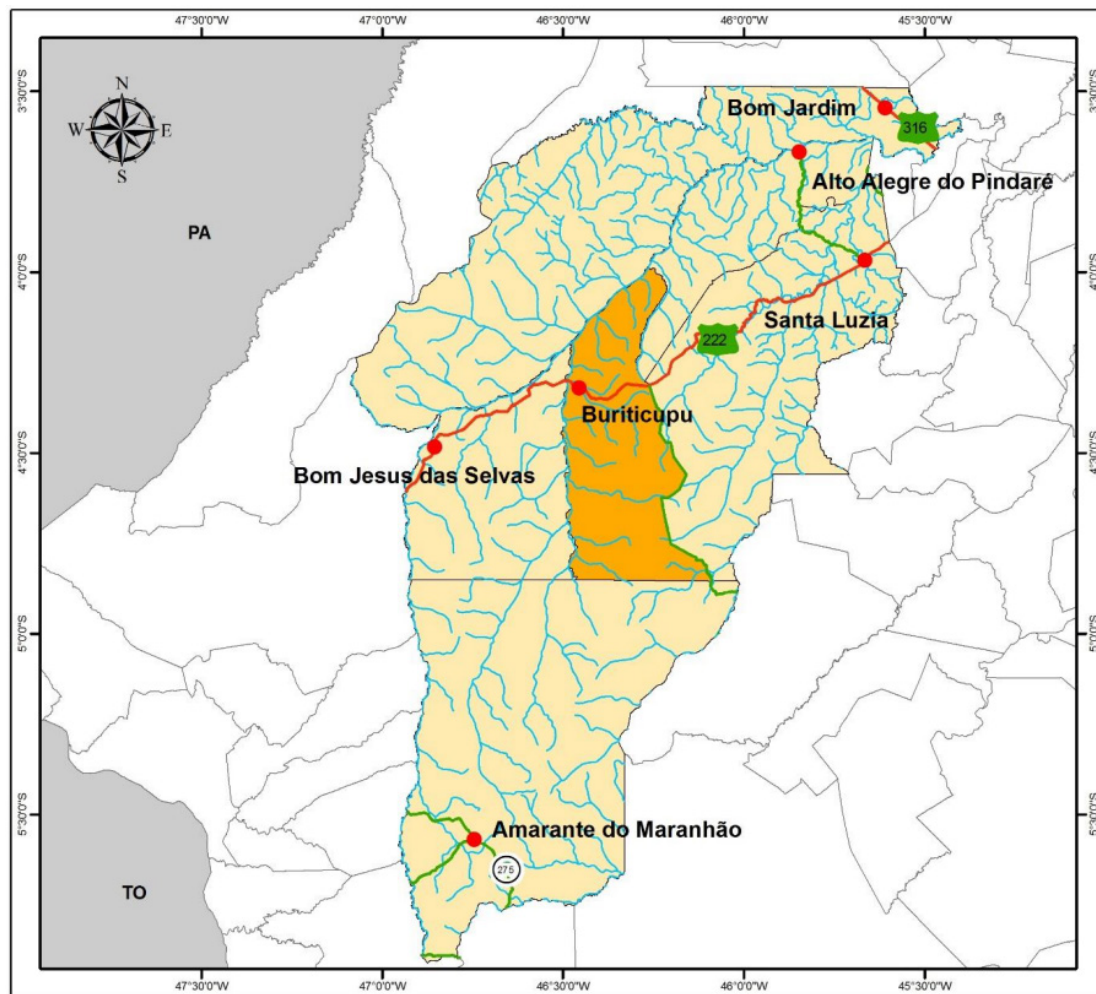
► Localização e inserção regional

Posição do município no território maranhense

Buriticupu localiza-se no estado do Maranhão e integra, segundo o IBGE, a Região Geográfica Intermediária de Imperatriz e a Região Geográfica Imediata de Açailândia. Na regionalização do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, o município está inserido na Região de Desenvolvimento da Amazônia Maranhense, o que revela sua ligação com uma área de forte influência amazônica, tanto do ponto de vista ambiental quanto histórico e econômico. Buriticupu limita-se com Bom Jardim

AMOSTRA

ao norte, Bom Jesus das Selvas a oeste, Amarante do Maranhão ao sul, e Alto Alegre do Pindaré e Santa Luzia a leste. Essa posição geográfica é estratégica porque o município se encontra em um eixo de circulação importante, especialmente pela presença da BR-222, rodovia que contribuiu para a expansão urbana, para o comércio e para a integração regional.



Localização de Buriticupu¹

► Território, população e organização espacial

Dimensão territorial e distribuição da ocupação

De acordo com o IBGE, Buriticupu possui uma área territorial superior a 2,5 mil km² e uma população de mais de 55 mil habitantes no Censo Demográfico de 2022. Essa combinação de território extenso e população distribuída entre sede urbana e numerosas localidades rurais ajuda a explicar a complexidade da administração municipal. A cidade se desenvolveu sobre uma chapada, com crescimento urbano orientado principalmente pela BR-222. A rodovia divide a malha urbana e funciona como eixo de circulação, comércio e serviços. Já o espaço rural é formado por muitos povoados, vilas, centros e localidades, demonstrando que Buriticupu mantém forte vínculo com atividades agropecuárias, extrativas e de ocupação territorial dispersa.

► Ambiente físico e recursos naturais

Relevo, solos, rios, vegetação e clima

O município está inserido em área de relevo marcado por planaltos, chapadas, colinas dissecadas, vales encaixados e escarpas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, Buriticupu faz parte da bacia hidrográfica do rio Pindaré, sendo cortado por rios e cursos d'água como o próprio rio Buriticupu, o rio Dente de Porco e o córrego Açaizal. A vegetação original está associada à

¹ <https://imesc.ma.gov.br/enciclopedia-dos-municipios-maranhenses-v-6-regiao-de-desenvolvimento-da-amazonia-maranhense/>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

MATRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E A INCIDÊNCIA HISTÓRICA SOBRE O SERVIÇO SOCIAL: POSITIVISMO, FENOMENOLOGIA, MATERIALISMO HISTÓRICO

POSITIVISMO E SERVIÇO SOCIAL

O positivismo é uma matriz teórica que valoriza a ordem, a estabilidade, a objetividade, a neutralidade e a observação dos fatos. Seu principal objetivo é compreender a sociedade de maneira semelhante às ciências naturais, buscando leis gerais que expliquem o funcionamento social.

Na perspectiva positivista, a sociedade é vista como um organismo composto por partes que precisam funcionar de maneira equilibrada. Cada instituição — família, escola, Estado, religião, trabalho — teria uma função específica para manter a harmonia social. Quando algum indivíduo ou grupo não se ajusta a essa ordem, surge aquilo que o positivismo tende a interpretar como desvio, desorganização ou disfunção.

No Serviço Social, o positivismo influenciou profundamente o período tradicional da profissão. Esse momento foi marcado por práticas conservadoras, moralizantes e adaptativas. A profissão surgiu vinculada à necessidade de responder às expressões da questão social, mas fazia isso sem questionar profundamente as causas estruturais da desigualdade.

A pobreza, por exemplo, não era compreendida como resultado das contradições do capitalismo, da exploração do trabalho ou da concentração de riqueza. Ela era frequentemente vista como consequência de problemas individuais, familiares, morais ou comportamentais. Assim, o indivíduo pobre era tratado como alguém que precisava ser orientado, educado, disciplinado ou ajustado à sociedade.

A intervenção profissional, nesse contexto, tinha forte caráter de controle social. O assistente social era chamado a identificar problemas, diagnosticar situações, orientar famílias, acompanhar comportamentos e promover a adaptação dos sujeitos às normas sociais vigentes.

Isso não significa que o positivismo não tenha contribuído em nada para a profissão. Ele ajudou a desenvolver certa preocupação com métodos, técnicas, registros, observação da realidade e organização da prática profissional. No entanto, seu limite principal estava em apresentar a sociedade como se ela fosse naturalmente equilibrada, ignorando os conflitos de classe, as desigualdades estruturais e os interesses contraditórios presentes na realidade social.

Por isso, para a perspectiva crítica do Serviço Social, o positivismo é insuficiente. Ele tende a tratar os problemas sociais como falhas de funcionamento ou como dificuldades individuais, sem alcançar a raiz histórica e econômica da questão social.

FENOMENOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL

A fenomenologia é uma matriz teórica que valoriza a experiência vivida, a subjetividade, a consciência, a intencionalidade e o sentido que os sujeitos atribuem à realidade. Diferentemente do positivismo, que busca observar os fatos de maneira objetiva e externa, a fenomenologia procura compreender como o indivíduo percebe, interpreta e vivencia determinada situação.

No Serviço Social, a fenomenologia teve importância especialmente no processo de renovação profissional. Ela surgiu como uma alternativa às práticas tradicionais, burocráticas e autoritárias. Em vez de tratar o usuário apenas como objeto de intervenção, a fenomenologia passou a valorizá-lo como sujeito de sua própria história, portador de experiências, sentimentos, percepções e significados.

Essa matriz contribuiu para humanizar a prática profissional. Ela destacou a importância da escuta, do diálogo, da relação entre assistente social e usuário e da compreensão da singularidade de cada situação. O profissional, nessa perspectiva, não deveria apenas aplicar técnicas prontas ou classificar o usuário segundo critérios externos. Ele deveria buscar compreender o modo como aquele sujeito vivencia sua realidade.

Por exemplo, diante de uma família em situação de vulnerabilidade, uma abordagem fenomenológica procuraria compreender como essa família percebe sua condição, quais sentidos atribui às suas dificuldades, como constrói suas relações internas e como experimenta subjetivamente a pobreza, a exclusão ou a violência.

Essa contribuição é importante porque impede uma prática fria, mecânica e meramente burocrática. O usuário não pode ser reduzido a um número, a um prontuário ou a uma categoria administrativa. Ele é um sujeito concreto, com história, sentimentos, valores, medos, expectativas e formas próprias de compreender o mundo.

Entretanto, a fenomenologia também apresenta limites. Ao concentrar-se na subjetividade e na experiência vivida, ela pode deixar em segundo plano as determinações sociais mais amplas. Ou seja, pode compreender como o sujeito sente e interpreta a pobreza, mas nem sempre explica por que a pobreza existe, quais relações econômicas a produzem e como ela se vincula à estrutura da sociedade capitalista.

Esse é o ponto central para concursos: a fenomenologia avança em relação ao positivismo porque valoriza o sujeito e rompe parcialmente com a prática autoritária e adaptativa. Porém, ela não alcança plenamente a análise da totalidade social. Seu risco é cair no subjetivismo, isto é, explicar a realidade social principalmente pela consciência, pela vivência ou pela percepção individual.

No Serviço Social, essa matriz aparece relacionada à intenção de renovação, mas não se tornou a base hegemônica do projeto profissional crítico. Ela teve relevância histórica, especialmente por valorizar a dimensão humana da intervenção, mas foi superada pela perspectiva inspirada no materialismo histórico, que oferece uma análise mais ampla da sociedade.

MATERIALISMO HISTÓRICO E SERVIÇO SOCIAL

O materialismo histórico é a matriz teórico-metodológica vinculada à tradição marxista. Sua principal característica é compreender a sociedade a partir das condições materiais de existência, das relações sociais de produção, da luta de classes e das contradições históricas.

Para o materialismo histórico, os problemas sociais não podem ser explicados apenas por comportamentos individuais, valores morais, desorganização familiar ou experiências subjetivas. Eles devem ser compreendidos dentro de uma totalidade social. Isso significa analisar como a sociedade está organizada, como a riqueza é produzida e distribuída, quais classes sociais existem, quais interesses estão em disputa e como o Estado atua nesse processo.

No Serviço Social, o materialismo histórico teve papel decisivo na renovação crítica da profissão. A partir da aproximação com a tradição marxista, o Serviço Social passou a compreender a questão social como expressão das contradições da sociedade capitalista. A pobreza, o desemprego, a fome, a violência, a precarização do trabalho e a falta de acesso a direitos passaram a ser analisados como fenômenos historicamente produzidos, e não como falhas individuais.

Essa matriz permitiu ao Serviço Social romper com explicações conservadoras. O usuário deixou de ser visto como culpado por sua condição social. A desigualdade passou a ser compreendida como resultado de relações sociais marcadas pela exploração, pela concentração de riqueza e pela apropriação privada da produção social.

O materialismo histórico também modificou a forma de compreender a intervenção profissional. O assistente social não atua apenas sobre indivíduos isolados. Ele atua em uma realidade marcada por conflitos, interesses institucionais, limites das políticas públicas, disputas por direitos e expressões concretas da questão social.

Essa perspectiva exige que o profissional faça mediações. Mediação, aqui, significa compreender a relação entre o caso particular e a totalidade social. Por exemplo, uma família que procura atendimento por falta de alimentação não deve ser vista apenas como uma família "carente". É necessário relacionar essa situação ao desemprego, à renda insuficiente, à precarização do trabalho, ao preço dos alimentos, à ausência ou fragilidade das políticas públicas e às desigualdades estruturais.

Portanto, o materialismo histórico não elimina a atenção ao indivíduo, mas impede que ele seja analisado de forma isolada. O sujeito é compreendido como ser social, inserido em relações históricas, econômicas, políticas e culturais.

No Serviço Social brasileiro contemporâneo, essa matriz fundamenta o projeto ético-político profissional. Esse projeto está relacionado à defesa dos direitos sociais, da democracia, da cidadania, da justiça social, da liberdade, da equidade e da emancipação humana. Ele se opõe ao conservadorismo, ao autoritarismo, ao moralismo e à culpabilização dos usuários.

Essa é a matriz mais cobrada quando o assunto envolve o Serviço Social crítico, o projeto ético-político e a análise da questão social. A banca pode afirmar, por exemplo, que a profissão deve compreender as demandas institucionais e dos usuários em sua relação com as determinações sociais mais amplas. Essa formulação está diretamente ligada ao materialismo histórico.

RELAÇÃO HISTÓRICA ENTRE AS MATRIZES E O DESENVOLVIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL

A história do Serviço Social brasileiro pode ser compreendida como um processo de disputa entre diferentes formas de pensar e exercer a profissão. No início, predominou uma perspectiva conservadora, marcada pela influência da Igreja Católica, do pensamento moral, do positivismo e do funcionalismo. A profissão tinha como objetivo principal responder às expressões da questão social sem questionar suas causas estruturais.

Nesse período tradicional, a prática profissional era voltada para o ajustamento dos indivíduos à ordem social. A família pobre era orientada a modificar seus hábitos. O trabalhador era incentivado à disciplina. A mulher era frequentemente responsabilizada pela organização moral do lar. A pobreza era tratada como problema de comportamento, falta de educação ou desorganização familiar.

Com o passar do tempo, especialmente a partir das transformações sociais, políticas e econômicas da América Latina, essa forma de atuação começou a ser questionada. O Movimento de Reconceituação do Serviço Social, iniciado na década de 1960, foi expressão desse processo. Ele buscou romper com o Serviço Social tradicional e construir uma profissão mais comprometida com a realidade latino-americana, marcada pela dependência econômica, pela desigualdade e pela exploração.

Nesse contexto, várias matrizes influenciaram o debate profissional. A fenomenologia apareceu como uma tentativa de renovar a prática, valorizando o sujeito, a escuta, o diálogo e a experiência vivida. Ela representou um avanço em relação ao modelo autoritário e burocrático do Serviço Social tradicional, mas não foi suficiente para explicar a totalidade das relações sociais.

O materialismo histórico, por sua vez, ofereceu uma base mais ampla para compreender a profissão dentro da sociedade capitalista. Ele permitiu analisar a questão social como produto das contradições entre capital e trabalho. Também possibilitou compreender o Serviço Social como uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, e não como mera prática de ajuda, caridade ou vocação individual.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!